

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

ENTRE SER E TRABALHO

Illan Rocha Almeida De Camargo (illanrocha03@gmail.com)

Jullie Catherine Furtado (jullie.furtado@gmail.com)

Introdução: O presente estudo investiga as contribuições da Psicologia Fenomenológico- Existencial para a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), a partir da constatação das limitações das abordagens tradicionais na compreensão da experiência subjetiva do trabalhador. O objetivo foi analisar como essa perspectiva pode fundamentar práticas organizacionais mais éticas, críticas e humanizadas, especialmente nos processos de recrutamento e seleção e treinamento e desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica, fundamentada na fenomenologia de Edmund Husserl e na ontologia existencial de Jean-Paul Sartre, utilizando como método de análise a dialética sartriana, que compreende o sujeito em relação indissociável com seu contexto histórico e social. Desenvolvimento: Os resultados indicam que a abordagem fenomenológico-existencial reconhece o trabalhador como ser livre, situado e responsável por sua existência, deslocando-o da condição de recurso produtivo para sujeito de significados. No recrutamento e seleção, propõe-se a suspensão de julgamentos prévios, favorecendo uma escuta aberta à singularidade do candidato; no treinamento e desenvolvimento,

ênfatiza-se a promoção da autonomia, da construção de sentido e do engajamento autêntico. Discute-se, ainda, a noção de má-fé nas práticas organizacionais que reduzem a atuação do psicólogo a demandas técnicas, ocultando sua liberdade e responsabilidade ética. Além disso, a análise evidencia que a incorporação desta possibilita ao psicólogo organizacional reconhecer-se como parte constitutiva da realidade institucional, assumindo posição ativa na mediação entre demandas organizacionais e necessidades humanas. Dessa forma, amplia-se a compreensão do desenvolvimento organizacional como processo que envolve não apenas resultados e desempenho, mas também a historicidade, a liberdade e o projeto de vida dos trabalhadores. Considerações Finais: Conclui-se que a Psicologia Fenomenológico-Existencial não se limita a um referencial teórico, mas constitui uma postura prática diante do trabalho, capaz de humanizar práticas de recursos humanos, fortalecer vínculos institucionais e promover o desenvolvimento organizacional a partir do desenvolvimento humano, reafirmando o trabalho como espaço de construção de sentido e existência.

Palavras-chave: fenomenologia-existencial; psicologia organizacional; desenvolvimento organizacional.